



FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA EaD

FRANCISCA GILDEMAR DA SILVA GALDINO

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO INFANTIL

BATURITÉ/CE
2023

FRANCISCA GILDEMAR DA SILVA GALDINO

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Graduação em
Pedagogia da Faculdade do Maciço de
Baturité - FMB como requisito parcial a
obtenção do título de licenciatura em
Pedagogia EaD.

Orientador(a): Prof. Esp. Otacílio Marcelino
do Nascimento

BATURITÉ/CE
2023

FRANCISCA GILDEMAR DA SILVA GALDINO

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO INFANTIL

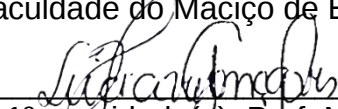
Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Graduação em Pedagogia da Faculdade do Maciço de Baturité - FMB como requisito parcial a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia EaD.

Aprovada em: 29 / 07 / 2023

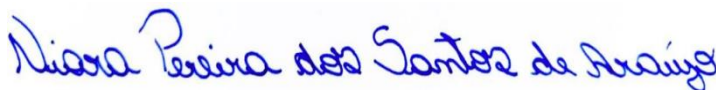
BANCA EXAMINADORA



Orientador(a): Prof. Esp.:
Otacílio Marcelino do Nascimento
Faculdade do Maciço de Baturité-FMB



1º convidado(a): Prof. Ms.
Lúcia Xavier Gonçalves
Faculdade Maciço do Baturité-FMB



2º convidado(a) Prof.
Niara Pereira dos Santos de Araújo
Faculdade Maciço do Baturité-FMB

AGRADECIMENTO

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me proporcionado chegar até aqui. A minha família pela paciência, em especial ao meu esposo o senhor Jose Antônio Galdino pelo incentivo de correr atrás dos meus sonhos, agradeço aos meus filhos amados Kleber Lucas e Felipe Bento por sempre estarem me ajudando e incentivando, me proporcionando ânimo para conseguir terminar os meus estudos.

Agradeço aos professores da Faculdade por sempre estarem dispostos a ajudar e contribuir para um melhor aprendizado e em especial aos professores Otacílio e Esaú.

Claramente não poderia de deixar de agradecer a uma pessoa que não se encontra mais viva, porém sempre significará muito em minha vida e conquistas que é a minha mãe Neuza Macena, também não posso deixar de explanar meus agradecimentos as minhas amigas de Faculdade Adriana, Camila e Daiane, onde juntas formamos o “quarteto” sempre estudando e dando forças uma para a outra.

Por último, porém também igualmente importante, agradeço a FACULDADE DO MACIÇO DE BATURITÉ, por ter me dado às oportunidades e todas as ferramentas que permitiram chegar ao final deste ciclo de maneira satisfatória.

Ficha catalográfica elaborada pelo autor por meio do
Sistema de Geração Automático da Faculdade do Maciço de Baturité

Gildemar da Silva Galdino, Francisca

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO INFANTIL: sucessos e desafios
/ Francisca Gildemar da Silva Galdino . – : Faculdade do Maciço
de Baturité - FMB, 2020.

21f.

TCC (Pedagogia) – Faculdade do Maciço de Baturité - FMB:
Baturité, 2023.

Orientador(a): Esp. Otacílio Marcelino do Nascimento

1 Educação . 2 Infantil . 3 Alfabetização . 4 Leitura . 5
Escrita.

A LEITURA E A ESCRITA NO ENSINO INFANTIL: sucessos e desafios

Francisca Gildemar da Silva Galdino¹, Otacílio Marcelino do Nascimento²

RESUMO

O presente artigo discute sobre “A leitura e a escrita no ensino infantil,” tendo como objetivo ressaltar sua importância associada aos sucessos e desafios para a construção do processo de ensino e aprendizagem da criança nesta etapa da educação escolar, além de mostrar os sucessos e retrocessos nessa modalidade de ensino. O estudo utilizou o método de pesquisa bibliográfica e qualitativa, com fundamentações de autores como SILVA (1985), ZILBERMAN (2003), FERREIRO (1993) entre outros, que no percurso dos estudos deram ênfase a educação e em especial a educação infantil, além de pesquisas em sites de busca, revistas eletrônicas especializadas nessa temática. Para melhor entendimento da leitura o trabalho está dividido após a partir da fundamentação teórica discorrendo de forma Breve sobre o histórico da Educação no Brasil, em seguida fazemos uma abordagem acerca da Função social escolar e finalizamos essa parte sobre os Sucessos e retrocessos da leitura e escrita na educação infantil. Na sequência apresentamos a metodologia utilizada para a fundamentação teórica, posterior as metodologias mostramos os resultados e discussões e por fim as considerações finais. Portanto, espera-se que este trabalho possa contribuir para pesquisas futuras sobre o tema em questão aperfeiçoando e buscar fortalecer os estudos já existentes.

Palavras-Chave: Educação. Infantil. Alfabetização. Leitura. Escrita.

ABSTRACT

This article discusses “Reading and writing in early childhood education,” with the aim of highlighting its importance associated with the successes and challenges for the construction of the teaching and learning process of children in this stage of school education, in addition to showing the successes and setbacks in this teaching modality. The study used the bibliographic and qualitative research method, with foundations from authors such as SILVA (1985), ZILBERMAN (2003), FERREIRO (1993) among others, who in the course of the studies emphasized education and in particular early childhood education, in addition to of searches in search engines, electronic magazines specialized in this theme. For a better understanding of the reading, the work is divided after starting from the theoretical foundation, briefly discussing the history of Education in Brazil, then we make an approach about the School Social Function and finish this part on the Successes and setbacks of reading and writing in early childhood education. In the sequence we present the methodology used for the theoretical foundation, after the methodologies we show the results and discussions and finally the final considerations. Therefore, it is expected that this work can contribute to future research on the subject in question, improving and seeking to strengthen existing studies.

Keywords: Education. Childish. Literacy. Reading. Writing.

¹ Graduanda em Pedagogia. E-mail: Franciscagildemar1@gmail.com

² Orientador. Graduado em Pedagogia (ESTÁCIO – FAL – NATAL); Especialista em Intervenção Sociopsicoeducativa na Área da Exploração Sexual contra crianças e adolescentes (FAHS – IBEPIS); Professor da Faculdade Metropolitana Norte Riograndense - FAMEN. otacilio@famen.edu.br.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	09
1.1 Breve histórico da Educação no Brasil.....	09
1.2 A Criança e a leitura.....	11
1.3 Os desafios da leitura e da escrita nos dias atuais.....	13
2. METODOLOGIA.....	16
3. RESULTADOS e DISCUSSÃO.....	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
REFERÊNCIAS.....	20

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa apresenta reflexões sobre a leitura e a escrita no ensino infantil, tendo como objetivo ressaltar sua importância associada aos desafios e sucessos para a construção do processo de ensino e aprendizagem da criança nesta etapa da educação escolar.

Sabemos que a leitura e a escrita no ensino infantil é um assunto que causa muitas discussões no universo educacional, pois são assuntos atuais, porém para compreender o verdadeiro significado da leitura na educação infantil, precisamos compreender sobre o real significado dessa modalidade de ensino e sua história. Também devemos nos atentar sobre as formas que a leitura é apresentada para as crianças, e dessa forma a escrita acontecer naturalmente e sem nenhum trauma, proporcionando assim o sucesso no ato de ler e escrever.

A pesquisa tem como objetivo aprofundar os estudos sobre a pesquisa em questão, contribuindo assim com conhecimentos teóricos, formatando e fortalecendo a importância do contato da criança com a leitura e escrita na educação infantil, para com isso os leitores do trabalho em questão adquirirem conhecimentos que futuramente irá contribuir no seu trabalho pedagógico em instituições de ensino infantis.

O estudo utilizou o método de pesquisa bibliográfica e qualitativa, com fundamentações de autores como Silva (1985), Zilberman (2003), Ferreiro (1993) entre outros, que no percurso dos estudos deram ênfase a educação e em especial a educação infantil, além de pesquisas em sites de busca, revistas eletrônicas especializadas nessa temática.

Para o entendimento e desenvolvimento, o trabalho está dividido a partir da fundamentação teórica percorrendo de forma breve o contexto histórico da Educação no Brasil, em seguida fazemos uma abordagem acerca da Criança e a leitura e finalizamos essa parte sobre os desafios da leitura e da escrita nos dias atuais.

Em seguida apresentamos a metodologia utilizada para a fundamentação teórica a descreve o caminho percorrido neste estudo para alcançar os objetivos elencados, além da utilização de uma abordagem qualitativa como procedimento de pesquisa na análise documental, na sequência mostramos os resultados e discussões e por fim as considerações finais.

1 REVISÃO DE LITERATURA

Desde o surgimento dos seres humanos a comunicação sempre foi necessária, naquele tempo se dava em formato de desenhos feitos nas paredes das cavernas e em pedras, conhecidas atualmente como pinturas rupestres. No entanto, esse processo foi se desenvolvendo até ter o que chamamos de leitura e escrita.

Para esse processo de leitura e escrita serem inseridos dentro da educação e em especial a educação infantil, houve evoluções no mundo, fazendo conceitos serem modificados.

Atualmente o contato com a leitura e a escrita, acontece de forma basicamente natural, pois as crianças possuem o contato desde muito cedo, com isso vemos a importância da leitura ser inserida na educação infantil de forma que possa acompanhar essas mudanças, sendo feita de várias formas e cuidados, contribuindo assim pelo gosto do ato de ler e escrever e para isso a literatura infantil e as formas que essa literatura é inserida na vida escolar das crianças, não seja algo mecânico e sim de forma consciente.

1.1 Breve histórico da Educação Infantil

Para se falar da leitura e da escrita na educação infantil, precisamos primeiramente voltar no tempo e pensar sobre a história da educação, especificamente sobre a infantil. Por décadas a infância e muito menos a sua educação, eram vistas como algo importante, tanto que as crianças tinham contato somente com livros voltados para os adultos, pois eles imaginavam que a criança era um adulto em miniatura, de maneira que não se preocupavam com o que as crianças liam.

A educação não era um direito para todos e sim de uma minoria que fazia parte da burguesia, com isto só esta parte da sociedade possuía o contato com a literatura. Até os dias atuais ainda podemos perceber esta dificuldade de as crianças consideradas oriundas de classe menos favorecidas, possuir contato com a literatura infantil, podemos perceber isto claramente.

Silva (1985, p. 24) discorre que:

Com raras exceções em pontos isolados do processo histórico brasileiro, não houve a preocupação em se desenvolver uma política “honesta” que promovesse o homem brasileiro em toda a sua plenitude. Assim sendo, os bens culturais, no Brasil, têm uma distribuição injusta, restringindo-se às elites. As classes trabalhadoras encontram-se em desvantagem para produzir e expressar suas ideias porque não tiveram o direito de ser leitoras.

De acordo com Silva, na história brasileira, deixou-se de criar uma política, que contribuísse para o desenvolvimento educacional em sua plenitude. Como já visto anteriormente às crianças eram vistas como adultos em miniatura, dessa forma, a importância do que se contava a elas eram irrisórios, praticamente inexistentes, por consequência ouvia-se praticamente todas as histórias em rodas de conversas dos adultos, ouvindo assuntos inadequados que não eram preparadas para elas.

Entretanto, esta imagem foi se modificando com o “surgimento” gradual do conceito de infância e a Constituição Federal de 1988, que coloca a educação como um direito de todos. Iniciando-se a preocupação com que tipo de gênero textual, temáticas nos diálogos nas rodas sociais, as crianças iriam ter contato, especialmente no que se refere a bibliografias.

Zilberman (2003, p.14-15) destaca que:

No século XVIII e do século XIX, com a ascensão da burguesia e a constituição de famílias nucleares, ocorre uma maior preocupação com a infância. A literatura infantil existe, porém com predominância na oralidade, dissemina-se, de forma escrita e ampliasse. Se utilizando na maioria um caráter moralista cujas funções são as de ensinar regras sociais, valores e normas de conduta. As narrativas infante-juvenis foram ganhando espaço e representação nas escolas na medida em que as produções atendiam aos interesses da ideologia vigente - temas pedagógico, moralista e religioso.

Como enfatizado por Zilberman (2003), na educação somente houve mudanças, referente ao conceito infância no século XVII e no século XIX e que somente após estas mudanças a sociedade começa a se preocupar com a educação e as necessidades próprias desta criança, preparando-as para a vida adulta e o convívio social.

De acordo com Miranda (1985, p. 126-127 apud Ariès, 1981, p 277),

A aprendizagem social vai deixando de se realizar através do convívio direto com os adultos sendo substituída pela educação escolar, a partir do século XVII sob influência dos reformadores moralistas,

popularmente se admitia que a criança não era preparada para a vida, cabendo aos pais a responsabilidade pela formação moral e espiritual dos filhos, o que levou ao aparecimento de sentimentos novos nas relações entre membros familiares: o sentimento moderno de família. Os pais passaram a enviar seus filhos à escola, onde recebiam a sólida formação proclamada pelo pensamento moralista da época. [...]

Conforme afirmam os autores na citação acima, essa mudança era aparente, com a intervenção dos moralistas colocando os pais como responsáveis pela educação dos filhos, juntamente com as escolas. Essa transformação ficou perceptível quando se começou a observar a mudança de leitura dos adultos e as conversas, quando havia alguma criança ao seu lado.

Atualmente, nas escolas podemos constatar que o trabalho do educador é fundamental para o processo de incentivo à leitura, principalmente quando se trata do início de sua educação escolar. Sabemos que o processo educacional até hoje está se adequando para uma educação realmente para todos e de qualidade.

É pertinente destacar que este conceito de educação é novo, por isto, está cada vez mais se adequando a realidade social dos alunos, pois se comparada as fases da educação infantil, ela era vista como “depósito” de crianças, colocadas em um lugar seguro para os seus pais poderem sair de casa para trabalhar.

Atualmente com o surgimento das políticas públicas da garantia dos direitos das crianças e adolescentes, a educação infantil passou a ser considerada uma etapa muito importante para o desenvolvimento cognitivo e social das crianças, saindo daquele conceito retrograda do assistencialismo.

Diante do exposto, podemos perceber que a educação infantil ao longo de sua história, obteve vários avanços e desafios, porém já esperados, por se tratar de algo novo, os desafios são constantes até atingir o nível ideal de formação humana e cidadã desses indivíduos.

1.2 A Criança e a leitura

A leitura na infância contribui para a formação de um adulto crítico, reflexivo e consciente, que é agente transformador de sua realidade. É através do contato com a escrita e a leitura, no formato de livros que as crianças desde muito cedo aprendem a interpretar o mundo e a superar as dificuldades que se apresentam a elas.

Essa capacidade de interpretação se desenvolve através do estímulo da

criança se imaginar no lugar de algum personagem ou história, fazendo-a refletir sobre realidades existentes, mesmo as historinhas serem de faz de conta. No contato com a leitura e os livros infantis com gravuras, a criança inicia a observação tanto das imagens, como também da realidade ao seu redor.

A leitura de faz de conta, mesmo sendo de “mentirinha” ensina conceito de certo e errado, com personagens chamados por exemplo do bem e do mal, estimulando comportamentos e conceitos, o contato também estimula o controle de sentimentos, trabalhando com a vitória, derrota, medos e conceitos dos personagens das histórias.

De acordo com as DCNEI (2010) a criança é:

[...] sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2010, p.12).

A imaginação produzida pela leitura dos contos de fada é capaz de produzir na criança uma confiança que magia realmente existe e por isso “tudo” pode acontecer com um toque de mágica, modificando tudo ao seu redor, estimulando o otimismo, sonhos e fantasias.

A criança independentemente do seu nível escolar, necessita de ser instigado a participar, interpretar, criar suposições, resolver problemas e para isso a leitura é um material muito rico, pois ajudam o aluno a compreender e perceber a possibilidade de criar hipóteses variadas das mais distintas situações, durante as quais ela poderá experimentar o mundo, acertando, errando, descobrindo, aprendendo e se percebendo num mundo, para isto acontecer à leitura tem que ser usada pelo docente de forma lúdica (ludicidade).

Ao apresentar a leitura de forma lúdica, instigamos o conhecimento sobre a escrita, pois, a partir do momento do contato com a leitura é que a criança terá proximidade na escrita e a sua função. Por este motivo apresentar leituras de vários tipos, contribui para o processo de escrita.

Para contribuir com esse aprendizado a criança necessita ter em algum momento anteriormente contato com a leitura e a função da escrita dentro desta leitura, por isto o contato com a leitura é essencial no desenvolvimento do ato de ler

e escrever. Nesse sentido, para serem instigados no ato de ler e escrever usando a leitura, a criança necessita ter momentos agradáveis de contato com a escrita, terem momentos espontâneos, onde a escrita seja uma forma de expressão e não somente de técnica.

Ferreiro (1993) coloca em seus pensamentos que o insucesso em relação da escrita, pode ser relacionado ao ato de alguns docentes terem a visão que a escrita é simplesmente uma mera técnica, oferecendo assim letras, palavras e textos sem sentido para a criança, simplesmente criados para o uso escolar.

Nesse contexto Ferreiro (1993, p. 25) explana que:

[...] as crianças são facilmente alfabetizáveis desde que descubram, através de contextos sociais funcionais, que a escrita é um objeto interessante que merece ser conhecido (como tantos outros objetos da realidade aos quais dedicam seus melhores esforços intelectuais).

Contar Histórias, brincar de escolinha, de escritório entre outras atividades semelhantes permite a criança manter o contato com leitura e instiga o seu contato com a escrita, pois é a partir desse momento que ela começara a perceber o uso da escrita e o desenvolvimento acontece.

1.3 Os desafios da leitura e da escrita nos dias atuais

A educação infantil tem em sua história marcada pelas reproduções muitas vezes involuntárias ou “sem intenção” da desigualdade social, dando um tratamento diferenciado, para os mais e os menos favorecidos, atrapalhando assim o desenvolvimento das possibilidades de aprendizados.

Com isso a educação não pode ser considerada neutra, pois os educadores entram em sala de aula, já com o pensamento sobre o que e como vai ensinar e principalmente a favor de quem e do que estamos trazendo consigo, então um ato político. Por isso “Entendemos então, facilmente, não ser possível, sequer, a educação, sem que se esteja atento a questão do poder”. (FREIRE, 1994, p.24).

Como a educação é uma questão de poder podemos com isso fazer uma comparação clara sobre as escolas particulares e as publicas se referindo a educação infantil, logo, Ferreiro (201, p.37) explica em seus estudos sobre a educação infantil dos países latino-americanos.

Em relação à alfabetização, as políticas relativas a esse nível educativo (impropriamente chamado pré-escolar) oscilam entre duas posições extremas: antecipar a iniciação da leitura e da escrita, assumindo alguns conteúdos (e, sobretudo, das práticas) que correspondem tradicionalmente ao 1º ano da escola primária, ou então - posição oposta - evitar que a criança entre em contato com a língua escrita.

De acordo com a autora, as políticas educacionais utilizam de dois extremos onde por um lado antecipa o processo de leitura e escrita das crianças no nível denominado pré-escolar, ou impede que elas tenham nessa fase o acesso ao processo de alfabetização.

Isso demonstra claramente alguns vestígios da educação que acontecia há décadas, que na ocasião referenciava a educação infantil simplesmente como uma ação assistencialista, focado no cuidado sem contato com a educação em sua essência que envolve o desenvolvimento da criança em sua plenitude, enquanto que as crianças das classes favorecidas, são preparadas para entrar no ensino fundamental, com mais conhecimentos que envolve o ato de ler e escrever, isso querendo ou não se trata de uma educação “excludente, pois enquanto a primeira, negasse o direito ao conhecimento, para a segunda negam-se o direitos ao cuidado e ao brincar necessário para qualquer criança da faixa etária infantil.” (PANSINI; MARIN, 2011, p.89).

Nesse sentido, o que podemos observar é que o meio termo seria o essencial, para a criança desenvolver a leitura é necessário o contato com essa leitura, não somente de forma superficial, na apresentação durante a leitura em sala de aula, como também utilizar de outros métodos.

Conforme afirma Canuto (2016, p. 5),

Existe uma variedade de métodos de ensino da leitura como os métodos fônicos e método global (sintéticos ou analíticos). O método fônico destaca a aprendizagem da leitura através da decodificação, relacionando as letras aos sons, é o método de alfabetização que prioriza o ensino dos sons das letras.

Porém, não devemos deixar o brincar e o cuidado de lado, lembrando que são crianças pequenas e necessitam deste cuidar, por isso o ato de ler e escrever tem que vim mesclado com a ludicidade, para além de ter o contato a criança aprender de forma leve, divertida, Ferreiro (2011), possui em suas afirmações sobre o

desenvolvimento da educação infantil, que a única maneira de se construir uma aprendizagem é entrando em contato e interagindo com o objeto de conhecimento.

Oliveira (2014, p.205) coloca que a Educação Infantil no Brasil com a realidade social existente, tem um desafio de “[...] democratizar o acesso às práticas de leitura e escrita presentes na cultura letrada, disponibilizando as crianças os conhecimentos e experiências necessárias para pensar sobre a própria língua”. Oliveira também afirma que:

O contato com a leitura e a escrita, entretanto, não garante que todas as crianças leiam e escrevam autonomamente aos cinco anos. Tampouco isso é o objetivo desse segmento, o que, muitas vezes, não impede que isso ocorra. O que importa é garantir à criança a oportunidade de pensar sobre o assunto, de ter ideias próprias sobre como se lê e como se escreve e testar hipóteses. Assim recolocada, pode-se tornar como legítima a alfabetização como tema da Educação Infantil.

Conforme afirma Oliveira (2014), se o contato não garantir a alfabetização, ela ajuda a preparar a criança para essa alfabetização, o contato é essencial para isso, não é obrigado todos aprenderem da mesma forma e no mesmo momento, mas mesmo a criança não demonstrando no momento o conhecimento, o aprendizado fica “armazenado” em suas mentes e com o tempo certo, aparece e ajuda a desenvolver a criança.

Neste contexto Ferreiro (2013, p.33), discorre que “alfabetizar, sim, mas sabendo que a criança, sujeito de aprendizagem, é um ser pensante; que a ação educativa pode apelar para a sua inteligência, exatamente para não inibir a reflexão nascente”.

Alfabetizar vai além do conhecimento das letras, também é o conhecimento cultural que envolve a escrita e a leitura, a docente consegue passar estes conhecimentos como, por exemplo, em rodas de conversas, contação de histórias regionais e momentos de interação, trazendo consigo o repertório cultural e conexão com a atividade, desenvolvendo a linguagem e possibilitando a exploração da leitura e da escrita.

As crianças brincam neste momento com “as palavras e seus diferentes modos de dizer algo são fontes da curiosidade e da produção de significados pelas crianças” (Oliveira, 2014, p.173). Portanto, garantir o contato das crianças com músicas, brincadeiras, cantigas, piadas, parlendas, trava-línguas, e quadrilhas, fontes de

conhecimentos populares brasileiros, contribui com o gosto da criança pela leitura e fortalece o conhecimento social.

2. METODOLOGIA

O presente artigo de pesquisa foi fundamentado em uma investigação bibliográfica e qualitativa, por meio de leituras em livros e artigos existente na internet. Durante a pesquisa bibliográfica, podemos observar várias contribuições de diversos estudos envolvendo o aprendizado infantil. Köche (2009) define a pesquisa bibliográfica como “indispensável para qualquer tipo de pesquisa”, pois é nela que o pesquisador conhece e analisa as principais teorias e contribuições existentes acerca do tema pesquisado.

Aprofundando no conceito do estudo bibliográfico Gil (2010) explica “A pesquisa bibliográfica é elaborada com base em material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos.”, ele complementa dizendo que a maioria das pesquisas acadêmicas, necessita do uso da pesquisa bibliográfica em sua construção teórica.

No contexto qualitativo, o pesquisador estuda o conceito geral, fazendo um cuidadoso aprofundamento sobre as diferentes situações que envolver o tema em questão, para com isso observar de forma crítica e completa o assunto, sem nenhum tipo de “achismo” fazendo assim um entendimento melhor sobre a realidade.

Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o meio dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que se aprofunda num espaço de relações, de fenômenos que não pode se reduzir a números ou conceitos próprios. (MINAYO, 2001, p. 14). Tendo assim um estudo voltado a um olhar minucioso, para os acontecimentos, tomando cuidado de com conceitos próprios e sim o que realmente o tema traz de positivo e negativo para a sociedade.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A presente pesquisa mostrou os sucessos e desafios do processo de leitura e escrita no ensino infantil brasileiro. Com o passar dos anos dentro da educação infantil, obteve-se muitas mudanças, especialmente no que se refere aos seus valores que são fundamentais para as crianças em idade escolar.

Vimos que, claramente ainda não possuíamos a educação infantil ideal e muito menos estar perto da perfeição, diante do exposto, podemos dizer que obtivemos vários sucessos e também retrocessos.

O questionamento sobre a necessidade de alfabetizar na educação infantil ainda é existente no meio acadêmico e escolar, porém o que podemos perceber diante das pesquisas mencionadas é que fica evidente a necessidade do contato prévio das crianças no espaço escolar com o processo de aprendizagem, com a literatura que estimula a aprendizagem pela escrita e a leitura, entre outros fatores que fortalecem a formação do aluno como um ser pensante.

No que se refere a literatura Caldin (2003, p. 5): afirma que

[..] a literatura facilita ao homem compreender – e, assim, emancipar-se - dos dogmas que a sociedade lhe impõe. E isso é possível pela reflexão crítica e pelo questionamento proporcionado pela leitura. Se a sociedade buscar a formação de um novo homem, terá que se concentrar na infância para atingir esse objetivo.

Durante a apresentação da literatura a criança desenvolve a concepção de mundo e ao visualizar as letras, inicia o processo de conhecimento e reconhecimento das letras, além disto, a leitura sendo apresentada para as crianças de forma correta instiga o gosto pela leitura e por consequência na formação de futuros leitores.

Uma forma de apresentar a leitura e a escrita para a criança é utilizando a ludicidade. A ludicidade é uma ferramenta de uso pedagógico, onde o aluno é apresentado a diversas atividades em forma de jogos e brincadeiras diversas, proporcionando um momento de prazer e divertimento para ela, e a leitura de livros infantil, faz parte destes momentos.

Segundo Silva (2019, p.22 apud Bernardinelli e Carvalho, 2011, p.5-7):

Ao propormos atividades lúdicas que possam estimular a participação

das crianças, estamos convidando-as a aprender brincando e, desta forma, também estimulando a imaginação e a concentração. E é através da literatura infantil que a criança vai identificando-se com o personagem e através da história pode sentir emoções importantes, como a raiva a tristeza, o medo, a alegria, a insegurança a tranquilidade e assim a história também auxilia a criança a esclarecer e a lidar com suas angústias, como a morte, a perda, o preconceito.

Nesse sentido, de acordo com Silva (2019, p.22) é por meio das atividades lúdicas que as crianças também se aproximam da leitura, e isso se fortalece diversos aspectos de sua vida, assim como, contribui como já mencionado na construção de futuros leitores, proporcionando o desenvolvimento infantil e a contribuição para a formação de cidadão crítico e autônomo.

Cabem as instituições de educação infantil atender às especificidades do desenvolvimento das crianças nas suas especialidades, pois é nestas instituições que começaram os primeiros indícios de que vale a pena investir em uma educação de qualidade é o processo educativo acontecendo, é a formação para a cidadania, o trabalho e o desenvolvimento da pessoa e suas transformações.

A fase da educação infantil claramente é muito mais que o ato de aprender a ler e escrever e certamente nenhum docente espera que todas as crianças de 5 anos, já saiam de seus níveis de escolaridade sabendo a ler e escrever. Oliveira (2014, p. 205), esclarece que:

O contato com a leitura e a escrita, entretanto, não garante que todas as crianças leiam e escrevam autonomamente aos cinco anos. Tampouco isso é o objetivo desse segmento, o que, muitas vezes, não impede que isso ocorra. O que importa é garantir à criança a oportunidade de pensar sobre o assunto, de ter ideias próprias sobre como se lê e como se escreve e testar suas hipóteses. Assim recolocada, pode-se tomar como legítima a alfabetização como tema da Educação Infantil.

O contato prévio com a leitura e a escrita são defendidos, sim, e realmente é necessário, para que nos níveis posteriores a criança, já possua uma base mais sólida sobre o aprendizado das letras. Para tudo isso acontecer de forma natural, o contato precisa ser cuidadosamente estudado e planejado, por isso a capacitação dos docentes é essencial, de forma que possa contribuir para um desenvolvimento completo e que realmente auxilie o estudante.

Diante do exposto, podemos afirmar que devemos auxiliar essas crianças no processo da alfabetização, mas levando em conta, suas necessidades e conhecimentos prévios, utilizando seu pensar e agir na reprodução da escrita. Alfabetizar, sim, mas sabendo que a criança, sujeito da aprendizagem, é um ser pensante, que a ação educativa possa utilizar seus conhecimentos, exatamente para não inibir essa emancipação individual de cada uma delas.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa apresenta de forma contextualizada que a educação infantil durante décadas obteve vários desafios, e que ainda se encontra em transformação. Necessitando de políticas públicas voltada a efetivação da educação para as crianças mais estruturadas e inovadoras.

Vimos que podemos focar na legislação existentes nos dias atuais, como a que estrutura a educação infantil, propondo diretrizes que devem ser inseridas nos planos de aula, ajudando o docente a pensar e repensar melhor suas estratégias de ensino, que além de contribuir com as habilidades cognitivas, possa também desenvolver um trabalho social.

O trabalho em questão buscou responder aos questionamentos tão frequentes no meio acadêmico, quando se fala em educação infantil, que é se realmente a criança dessa modalidade de ensino deve ou não ser alfabetizada, se elas devem ou não ter contato com a leitura e a escrita nessa fase.

Logo pelos estudos apresentados durante o processo de pesquisa bibliográfica, podemos afirmar que o questionamento foi respondido, pois durante os estudos, ficou claramente exposto a importância da leitura e da escrita na educação infantil, porém não com a prioridade de alfabetizar, e sim, com o objetivo de as crianças iniciarem o processo de reconhecimento das letras, palavras, frases e também aperfeiçoando e a construção de um pensamento sociocultural.

Destacou-se também a apresentação da leitura e da escrita com a utilização da ludicidade, pois sabemos que alfabetizar vai muito além do conhecimento das letras, que é também o conhecimento de mundo, que no caso da criança, a produção de conhecimentos culturais que envolvem a escrita e a leitura, estimula a

aprendizagem. As rodas de conversas, contação de histórias regionais e momentos de interação, traz consigo os repertórios culturais e conexão com a atividade, desenvolvendo a linguagem e possibilitando a exploração da leitura e da escrita.

Durante este processo de apresentação da leitura ela permite que o aluno expresse por meio de palavras, desenhos, pinturas e danças o que foi compreendido e isso é essencial para concretizar esse conhecimento na criança, no momento em que ela começa a criar suas próprias histórias a partir do apresentado, ela inicia o processo de construção de hipóteses sobre o que lhe rodeia, contribuindo também com as relações interpessoais.

Diante do exposto, podemos considerar que esta pesquisa contribuirá de forma significativa para trabalhos posteriores e para leitores que buscam identificar os valores da educação infantil e principalmente da leitura e escrita nesta fase escolar, podemos afirmar que o ato de alfabetizar neste nível de ensino é muito maior que o proposto por alguns docentes, pois além da criança iniciar a produção de hipóteses linguísticas, inicia as hipóteses de vida e configura no desenvolvimento social da criança.

5 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil** / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf> Acesso em: 29 de maio de 2023.

CALDIN, Clarice Fortkamp. **A função social da leitura da literatura infantil**. Revista científica da América Latina y El Caribe. N. 15. Universidade de Santa Catarina: 2003. Disponível em: <<http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=14701505>> Acesso em: 15 de jun. 2023.

CANUTO, Késia Cristiane Barbosa. **A LEITURA E SEUS MÉTODOS DE ENSINO**. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2697/1/KCBC22112016.pdf>> Acesso em: 10 de ago. 2023.

FERREIRO, E. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1993.

_____, Emília. **Com todas as letras**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 29.ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Petrópolis: Vozes, 2009.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. Disponível em: <http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/1428/minayo__2001.pdf> Acesso em: 15 de jun. 2023.

MIRANDA, Marília Gouveia de. **O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. In: LANE, Silva & CODO, Wanderley (orgs.). **Psicologia Social: o homem em movimento**. São Paulo: Brasiliense, 1985. Pp. 125 – 135.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de (org.) **O trabalho do professor na Educação Infantil**. 2 ed. São Paulo: Biruta, 2014.

PANSINI, Flávia; MARIN, Aline Paula. **O ingresso de crianças de 6 anos no ensino fundamental: uma pesquisa em Rondônia**. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v.37, n.1, 220p. 87-103, jan./abr. 2011.

SILVA, Erica Taini Garcia. **Prática de Leitura dos anos iniciais: um relato sobre a prática observada do ensino do 1º ano**. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/18231/1/PDF%20-%20ERICA%20TAINI%20GARCIA%20DA%20SILVA.pdf>> Acesso em: 10 de jul. de 2023

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura e realidade brasileira**. 2. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1985.

SILVA, Maria Elisandre da. **A Importância da Educação Infantil para o Desenvolvimento e a Aprendizagem da Criança**. 2010. 51f. (Monografia – Curso de Pedagogia) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 11ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.